

O CUIDAR DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Joyce Soares e Silva¹

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6544-9632>

Hellany Karolliny Pinho Ribeiro¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3157-7924>

Márcia Astrês Fernandes¹

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9781-0752>

Daniel de Macêdo Rocha¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1709-2143>

Objetivo: descrever a contribuição das boas práticas dos cuidados de enfermagem para o desenvolvimento da saúde mental após a reforma psiquiátrica. **Método:** trata-se de estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados MEDLINE via PUBMED, LILACS E CINAHL, com análise e síntese de 14 estudos primários. **Resultados:** as boas práticas de enfermagem, em seu amplo espectro de possibilidade, incluem a disponibilidade pessoal da equipe para entender o sujeito; o acolhimento inicial na admissão; a construção de projetos terapêuticos individualizados e adequados para as necessidades do indivíduo; além da busca por utilização de dispositivos que atinjam a complicitade, respeito e confiança cliente-equipe de enfermagem. **Conclusão:** com a reforma psiquiátrica os profissionais de enfermagem buscaram se adequar às novas condições de assistência terapêutica, distanciando-se da assistência prestada no século passado.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Saúde mental; Psiquiatria.

CARING FOR MENTAL HEALTH NURSING FROM THE PERSPECTIVE OF PSYCHIATRIC REFORM

Objective: To describe the contribution of good nursing care practices to the development of mental health after psychiatric reform. **Method:** This is an integrative review study conducted in the Medline databases via Pubmed, Lilacs and Cinahl, with analysis and synthesis of 14 primary studies. **Results:** Good nursing practice in its broad spectrum of possibility includes staff's personal willingness to understand the subject; the initial reception upon admission; the construction of individualized therapeutic projects and appropriate to the needs of the individual; beyond the search for use of devices that reach the complicity, respect and trust client-nursing team. **Conclusion:** With the psychiatric reform, nursing professionals sought to adapt to the new conditions of therapeutic care, moving away from the care provided in the last century.

Descriptors: Nursing care; Mental health; Psychiatry.

CUIDAR LA ENFERMERÍA DE SALUD MENTAL DESDE LA PERSPECTIVA DE LA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Objetivo: Describir la contribución de las buenas prácticas de atención de enfermería al desarrollo de la salud mental después de la reforma psiquiátrica. **Método:** Este es un estudio de revisión integradora realizado en las bases de datos Medline a través de Pubmed, Lilacs y Cinahl, con análisis y síntesis de 14 estudios primarios. **Resultados:** Las buenas prácticas de enfermería en su amplio espectro de posibilidades incluyen la disposición personal del personal para comprender el tema; la recepción inicial a la admisión; la construcción de proyectos terapéuticos individualizados y adecuados a las necesidades del individuo; más allá de la búsqueda del uso de dispositivos que alcanzan la complicitad, el respeto y la confianza del equipo de atención al cliente. **Conclusión:** Con la reforma psiquiátrica, los profesionales de enfermería buscaron adaptarse a las nuevas condiciones de la atención terapéutica, alejándose de la atención brindada en el siglo pasado.

Descriptorios: Atención de enfermeira; Salud mental; Psiquiatria.

¹Universidade Federal do Piauí, PI.

Autor correspondente: Joyce Soares e Silva E-mail: joycesoaresc@yahoo.com

Recebido: 09/10/2019

Aceito: 07/01/2020

INTRODUÇÃO

Os cuidados psiquiátricos até meados do século XXI estiveram restritos aos hospitais psiquiátricos, caracterizados por internações prolongadas e segregativas da pessoa com transtorno mental. Esse modelo assistencialista, passou a ser questionado por meio do Movimento da Reforma Psiquiátrica no Mundo, sendo caracterizado por dois períodos na História. O primeiro diz respeito ao Processo de crítica à estrutura asilar com o surgimento das comunidades terapêuticas na Inglaterra e Estados Unidos e Psicoterapia na França. E o segundo, na prevenção e promoção da saúde mental com a Psiquiatria comunitária ou preventiva na França e Estados Unidos. Entretanto, apenas em 2001, no Brasil, com a aprovação da Lei Federal nº 10.216, que foi iniciado as reformulações das internações psiquiátricas, com a criação de programas de reinserção social da pessoa com transtornos psíquicos e da Rede de Atenção Psicossocial, com o surgimento dos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), leitos psiquiátricos em hospitais gerais, Residências terapêuticas, dentre outros (GUIMARÃES et al., 2015).

Antes da aprovação dessa lei, os cuidados de enfermagem se baseavam em cuidados gerais de saúde, higiene, alimentação e administração de medicamentos aos pacientes psiquiátricos. Esses profissionais não tinham preparo adequado para lidar com situações rotineiras, e dessa forma, agiam com agressividade e violência para com os pacientes^(1,2).

Com a atual política de saúde mental funcionante, os profissionais de enfermagem necessitam estar capacitados para prestarem assistência adequada à população, tendo como meta o planejamento de cuidados que busque compreender, se relacionar de forma holística e a reinserção social da pessoa com transtorno mental. Nesta perspectiva, requer conhecimento científico mais consolidado em relação aos transtornos mentais, a fim de prestar uma assistência de enfermagem mais qualificada por meio de uma relação interpessoal adequada com pacientes, familiares, equipe multi e interdisciplinar e a comunidade, contribuindo para a efetiva melhora clínica^(3,4).

Sabe-se que a relação terapêutica entre enfermeiro e paciente é reconhecida como um componente essencial da assistência psiquiátrica, não somente no Brasil, mas no mundo. Um bom envolvimento entre o paciente e a equipe de enfermagem, marcada por profissionalismo, cuidado e dedicação, corrobora para o atendimento integral das necessidades humanas básicas dos pacientes. Além disso, a escuta terapêutica, dentre outros métodos de intervenção no processo de enfermagem, contribui para a reabilitação das pessoas com transtornos mentais^(5,6).

OBJETIVO

Descrever a contribuição das boas práticas dos cuidados de enfermagem para o desenvolvimento da saúde mental após a reforma psiquiátrica.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de estudo de revisão integrativa realizada no mês de abril a junho de 2018. Este método permite a síntese

de vários estudos publicados, com a finalidade de promover conclusões gerais sobre os mesmos, tornando-se um método valioso para a enfermagem ao atualizar os profissionais sobre o conhecimento científico disponível⁽⁷⁾.

Seleção do estudo

As buscas nas bases de dados foram norteadas pela seguinte questão: De que forma as boas práticas de cuidados de enfermagem contribuem para o desenvolvimento da saúde mental após a reforma psiquiátrica?

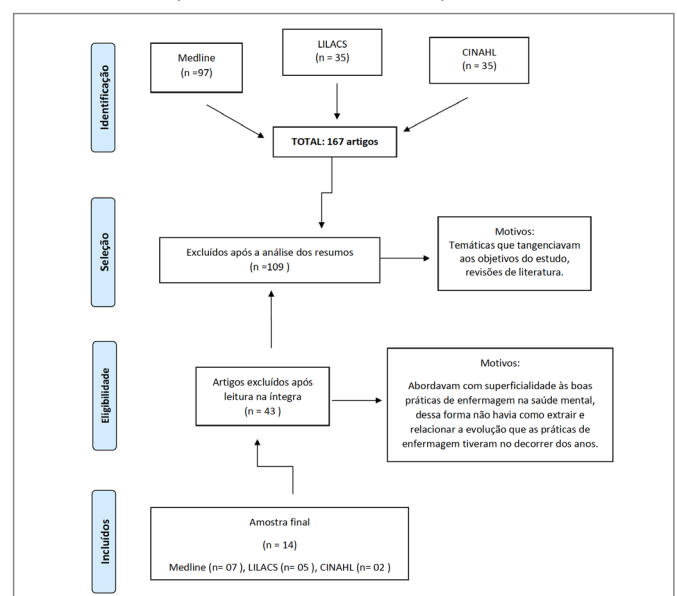
As bases de dados utilizadas foram: Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e CINAHL (Cumulative Index of Nursing and Allied Health). E como descritores: cuidados de enfermagem, saúde mental e psiquiatria no LILACS. Descritores Mesh (Medical Subject Heading) no Medline com os termos nursing care, mental health e psychiatry. E como títulos: CINAHL os termos nursing care, mental health e psychiatry, sendo todos operacionalizados pelo operador booleano AND.

Para critérios de inclusão, elencaram-se os artigos que abordavam as boas práticas da enfermagem na saúde mental e que estavam disponíveis de forma completa nas bases de dados. Foram excluídos aqueles que tangenciam ao tema proposto, artigos repetidos, teses e dissertações.

Procedimento de análise dos dados

A coleta dos dados deu-se pela leitura dos resumos de cada artigo encontrado, observando os critérios de inclusão e exclusão, com isso, os artigos que foram triados nesse primeiro momento foram lidos na íntegra posteriormente para desfecho final de aprovação ou não. Assim, inicialmente foram encontrados 167 artigos nas três bases de dados estudadas (FIGURA 01). Após leitura dos resumos e dos artigos na íntegra restaram-se 14 artigos a corresponderem às seguintes bases analisadas.

Figura 1 - Fluxograma da sistematização da busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e CINAHL. Brasil, 2018.



Procedimentos éticos

Ressalta-se que por se tratar de um estudo secundário não houve necessidade de apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram analisados 167 estudos, destes, após leitura restaram 14 artigos que foram caracterizados conforme apresentados no Quadro 1 por meio do título, autores, periódico, ano de publicação, delineamento do estudo, considerações.

Quadro 1 - Artigos caracterizados conforme título, autores, periódico, ano, delineamento e considerações. N=14.

Título	Autores - Periódico - Ano	Delineamento	Considerações
Reconnecting with oneself while struggling between life and death: The phenomenon of recovery as experienced by person at risk of suicide	Sellin et al. International Journal of Mental Health Nursing v.26, p.200-207 2017	Estudo reflexivo	Cuidadores profissionais precisam reconhecer a vida dos pacientes, de uma forma que permita aos pacientes se sentirem capazes de gerenciar suas próprias vidas.
A comunicação do estudante de enfermagem na escuta de pacientes em hospital psiquiátrico	Azevedo et al. Escola Anna Nery v.21, n.3, p.1-6 2017	Estudo qualitativo	O raciocínio clínico apresentou-se como uma competência importante à escuta que favoreceu o reconhecimento das desordens na fala e no pensamento.
Violent events, ward climate and ideas for violence prevention among nurses in psychiatric wards: a focus group study	Lantta et al. International Journal of Mental Health Systems v.10, n.27, p.1-10 2016	Estudo descritivo e exploratório	Sugestões para a prevenção da violência foram identificadas e incluíram, por exemplo, interação mais qualificada entre enfermeiros e pacientes.
MAHILA: a protocol for evaluating a nurse-delivered Health intervention for women with HIV and psycho social risk factors in India	Reynolds et al. BMC Health Services Research v.16, p.1-9 2016	Pesquisa randomizada	A intervenção do telefone móvel para melhoria do autocuidado entre mulheres com infecção pelo HIV que têm depressão e/ou vulnerabilidades psicossociais, se torna útil e viável para o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem.
Cuidados de enfermería y el ejercicio de los derechos humanos: Un análisis a partir de la realidad em Portugal	Moll et al. Escola Anna Nery v.20, n.2, p.236-242 2016	Estudo qualitativo	A valorização do acolhimento dos pacientes possibilita a sistematização da assistência de enfermagem, proporciona atividades que favorecem a estabilização e a reabilitação psicossocial; abordagem familiar e estratégias de inserção social.
Perceptions on psychiatric nursing care at a general hospital inpatient unit	Oliveira, Siqueira, Furegato Acta Scientiarum v.38, n.1, p.39-47 2016	Estudo descritivo e exploratório	Tanto profissionais quanto pacientes valorizam o cuidado contínuo, a proximidade, a transmissão de segurança e serenidade nos cuidados de enfermagem.
Gordon's model applied to nursing care of people with depression	Temel Nursing Review v.62, p.563-572 2015	Pesquisa experimental	O Modelo de Enfermagem de Gordon foi eficaz na melhoria da saúde de pessoas com depressão e poderia ser introduzido como tratamento de rotina com avaliação contínua em clínicas psiquiátricas.
Yoga and tales in mental health	Beaufils Soins v.59, n.787, p.33-36 2014	Relato de experiência	As práticas do corpo-mente dão sentido ao trabalho do enfermeiro diante de situações difíceis e sobrecarga emocional dos pacientes.
Improving functional outcomes for schizophrenia patients in the Netherlands using Cognitive Adaptation Training as a nursing intervention - A pilot study	Quee et al. Schizophrenia Research v.158, p.12-125 2014	Pesquisa experimental	Os resultados indicam que o Treinamento de Adaptação Cognitiva como uma intervenção de enfermagem pode melhorar os resultados em pacientes com esquizofrenia, incluindo pacientes hospitalizados a longo prazo.

Cuidado no hospital psiquiátrico sob a ótica da equipe de enfermagem	Tavares, Cortez, Muniz Revista RENE v.15, n.2, p.282-290 2014	Estudo qualitativo	Apesar dos sujeitos da pesquisa atuarem ainda no modelo hospitalar, foi possível que observar percepção do cuidado de forma humana e integral.
Da violência ao vínculo: construindo novos sentidos para a atenção à crise	Willrich et al. Revista Brasileira de Enfermagem v.67, n.1, p.97-103 2014	Estudo qualitativo	Identifica a postura do enfermeiro em eleger instrumentos de trabalho que resgate a condição de sujeito de direitos, de cidadão das pessoas em sofrimento psíquico, rompendo com sua prática manicomial.
A Enfermagem Psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios.	Esperidião et al. Revista Brasileira de Enfermagem v.66, n.spe, p.171-176 2013	Estudo reflexivo	Neste panorama, o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, criado pela Associação Brasileira de Enfermagem se instala como uma estratégia para congregar e consolidar o trabalho dos especialistas, visando a excelência da Atenção Especializada em Psiquiatria e Saúde Mental.
A Comparison of the Practices of Psychiatric Clinical Nurse Specialists and Nurse Practitioners Who Are Certified to Provide Mental Health Care for Children and Adolescents	Weiss, Talley Journal of the American Psychiatric Nurses Association v.15, n.2, p.111-119 2009	Estudo quantitativo	Foram avaliados 2 grupos. Ambos gastaram a maior parte do tempo em medicação, sendo a depressão o problema mais frequente que eles trataram. Contudo, os Praticantes da Enfermagem Psiquiátrica Familiar associavam com mais frequência a prescrição e a terapia aos pacientes. Já os enfermeiros de saúde mental de crianças e adolescentes prescreviam mais psicoterapia.
Integrating Nursing Care into Systems of Care for Children with Emotional and Behavioral Disorders	Evans JCAPN v.19, n.2, p.62-68 2006	Pesquisa documental	Programas de educação avançada para enfermeiros psiquiátricos em saúde mental e enfermeiros comunitários devem conter informações mais detalhadas sobre os papéis da enfermagem nesses sistemas de atenção e fornecer aos alunos habilidades aprimoradas em avaliações físicas e de desenvolvimento, bem como psicopatologia e tratamentos baseados em evidências.

DISCUSSÃO

A reforma psiquiátrica, instituída em 2001, por meio da lei federal nº10.216, redirecionou a assistência de enfermagem na saúde mental para serviços de base comunitária, oferecendo suporte para o surgimento da Política Nacional de Saúde Mental cujas diretrizes incluem a desinstitucionalização, expansão e consolidação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), inclusão de atividades de promoção de saúde na atenção básica; atenção integral ao usuário de crack, dentre outras medidas que puderam ser implantadas com a aprovação da Portaria nº3.088, que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com transtorno mental⁽⁶⁾.

Como reflexo, a assistência de enfermagem passa por mudanças inovadoras com vistas a adequar-se aos padrões mundialmente aceitos. Os cuidados devem ser pautados por embasamentos teóricos que respeitem o ser humano em todas as suas necessidades e direitos. Segundo estudo realizado em hospital psiquiátrico no Estado do Rio de Janeiro, o cuidado de enfermagem em saúde mental requer

que a equipe desenvolva a escuta qualificada, cuja técnica envolve o saber ouvir; usar terapeuticamente o silêncio; interessar-se pelo que é dito; e aceitação. Trata-se, portanto, de uma ferramenta terapêutica que se distancia das terapias de outrora, que utilizavam como regra contenção física aos pacientes considerados agitados, desobedientes, agressivos, métodos considerados normais à época⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Ressalta-se que as boas práticas de enfermagem em seu amplo espectro de possibilidade incluem a disponibilidade pessoal da equipe para entender o sujeito; o acolhimento inicial na admissão; a construção de projetos terapêuticos individualizados e adequados para as necessidades do indivíduo; além da busca por utilização de dispositivos que atinjam a cumplicidade, respeito e confiança cliente-equipe de enfermagem. Entretanto, ainda é possível notar resistência por parte de profissionais mais tradicionais que defendem a assistência mais repressiva e tendem a resistir ao novo^(8,10).

Estudo realizado em Portugal, defende que o acolhimento inicial, especialmente, é essencial para que o cliente e a família

criem o primeiro vínculo com o profissional enfermeiro para que, em seguida, alcancem juntos um plano assistencial que proporcione atividades que favoreçam a estabilização psicossocial e o seguimento terapêutico. Ademais, as estratégias de inserção social desenvolvidas por enfermeiros correspondem à outra boa prática da enfermagem. O plano terapêutico voltado a cada cliente, passeios a pontos turísticos, atividades coletivas, atividades de relaxamento e reflexão como ioga, também são recursos utilizados pelos enfermeiros^(12,13).

Intervenções tradicionais que se concentram na avaliação e observação precisam ser complementadas com intervenções que contribuam para a recuperação. Pesquisa realizada em clínica psiquiátrica na Suécia, abordando o cuidado de enfermagem a pessoas em risco de suicídio, apontou que ajudar os pacientes a se reconectarem com eles mesmos, levando em conta o apoio familiar, é de suma importância no sentido de encorajar os pacientes em risco, fornecendo atenção, abertura e sensibilidade às variações individuais⁽¹⁴⁾.

Ademais, outros estudos ratificam ser essencial que toda a equipe de enfermagem adote postura que implique na construção do compromisso, na disponibilidade, na intimidade e na relação de confiança para romper com a cultura da atenção psiquiátrica anterior a da reforma psiquiátrica^(11,15-17). Acredita-se que a figura do enfermeiro emerge como importante agente de mudanças no modo psicossocial, desde que esteja consciente de seu papel em um contexto de um novo arranjo de políticas, o qual exige a apreensão de instrumentos de trabalho que visem o resgate da condição de sujeito-cidadão de portadores de sofrimento psíquico⁽¹¹⁾. Acrescenta-se o fato de que o trabalho interdisciplinar requer definição coletiva de metas que integrem todos os membros da equipe, bem como, proporcione outro entendimento sobre o usuário e sobre sua vida⁽¹⁶⁾.

A propósito disto, pesquisa realizada na Holanda investigou a eficácia e viabilidade de um treinamento de adaptação cognitiva como intervenção de enfermagem que abrangia o cuidado colaborativo e integrado, apontando melhora nos desfechos em pacientes com esquizofrenia⁽¹⁸⁾. Assim, a assistência envolve toda a equipe, e o ambiente promove uma sensação de segurança e respeito. Ratifica-se que a melhor maneira de envolver e ganhar a colaboração dos membros da equipe é envolvê-los no planejamento da expansão de cuidados de saúde mental. Os representantes da família, em particular, são essenciais para o desenvolvimento de planos e para defender a mudança, sendo que cada vez mais assumem participação primordial na recuperação dos pacientes⁽¹⁹⁾.

Neste contexto, a equipe de enfermagem de saúde mental deve considerar os aspectos biológicos, psicológicos e sociais

do paciente. Em relação a isso, estudo realizado na Turquia com pessoas depressivas, abordou como mais uma prática de intervenção no cuidado ao paciente com adoecimento mental, o Modelo de Padrão de Saúde Funcional de Marjory Gordon, que garante uma abordagem holística para o paciente, com o intuito de reduzir os sintomas depressivos, e aumentar a esperança em pessoas com depressão^(19,20).

Nota-se, portanto, que intervenções que melhoram a adesão e reduzem as barreiras enfrentadas se fazem necessárias, bem como, a abordagem multidimensional centrada no paciente que constrói a relação paciente-provedor, estabelece fontes de apoio e habilita a resolução de problemas para barreiras situacionais e psicossociais ao cuidado⁽²¹⁾.

Limitações do estudo

As limitações do estudo referem-se ao quantitativo diminuto de estudos primários encontrados, tendo em vista o tema como fator limitador no processo de busca. Entretanto, ressalta-se que apesar dessa limitação, os artigos selecionados para discussão desta pesquisa conseguiram responder a questão norteadora proposta.

Contribuições do estudo para a prática

O estudo contribui para a prática da enfermagem no sentido de promover uma reflexão sobre as boas práticas da assistência de enfermagem psiquiátrica, ao passo que faz um comparativo do que mudou após a reforma na psiquiatria e o que ainda permanece nos dias atuais e precisa ser alterado.

CONCLUSÃO

Com a reforma psiquiátrica os profissionais de enfermagem buscaram se adequar às novas condições de assistência terapêutica. A equipe de enfermagem passou a desenvolver boas práticas para assistência em saúde mental, aplicando o cuidado embasado na literatura científica e direcionada, em especial, ao cuidado social do indivíduo com adoecimento/transtorno mental, objetivando prepará-lo aos poucos para o retorno à vida em sociedade. Por fim, conclui-se que são muitas as atividades desempenhadas pela enfermagem que se distanciam da assistência prestada no século passado.

Contribuição dos Autores: Joyce Soares e Silva: concepção e/ou desenho do manuscrito, análise e interpretação dos dados, redação do artigo. Hellany Karolliny Pinho Ribeiro: concepção e/ou desenho do manuscrito, análise e interpretação dos dados, redação do artigo. Márcia Astrês Fernandes: concepção e/ou desenho do manuscrito; revisão crítica e revisão final. Daniel Macedo Rocha: desenho do manuscrito e análise dos dados.

REFERÊNCIAS

1. Guimarães NA, Borba LO, Maftum MA, Laroca LM, Nimtz MA. Mudanças na atenção à saúde mental decorrentes da reforma psiquiátrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Cienc Cuid Saude*. 2015 [cited 2018 May 20];14(1):830-838. Available from: http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22187/pdf_303.
2. Wetzel C, Pavani FM, Olschowsky A, Camatta MW. Avaliação de Quarta Geração no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira. *Atas CIAIQ*. 2017 [cited 2018 May 20], 2(spe):185-190. Available from: <http://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1208/1169>.
3. Fernandes MA, Pereira RMF, Leal MSM, Sales JMF, Silva JS e. Nursing care to psychiatric patients in a general hospital emergency. *Rev Enferm UFPI*. 2016 [cited 2018 May 20];5(2):41-45. Available from: <http://www7w.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5241/pdf>.
4. Oliveira IC, Rocha J, Rocha RA, Lopes VA, Corrêa DP, Bellanda PR, Budin T. As Percepções Do Cuidado Em Saúde Mental Pelos Profissionais De Saúde De Uma Unidade Básica De Saúde Do Município De Itajaí-SC. *Sal & Transf Soc*. 2016 [cited 2018 May 20], 6(2):44-53. Available from: <http://www.redalyc.org/html/2653/265345668006/>.
5. Moll MF, Pires FC, Ventura CAA, Boff NN, Silva NF. Psychiatric Nursing Care in a General Hospital: Perceptions and Expectations of the Family/Caregiver. *J Psychosoc Nurs Ment Health Serv*. 2018 [cited 2018 May 20];14:1-6. Available from: <https://doi.org/10.3928/02793695-20180305-04>.
6. Browne G, Hurley J. Mental Health Nurses as therapists in a rehabilitation setting: A phenomenological study. *Int J Ment Health Nurs*. 2018 [cited 2018 May 20], 27(3):1109-1117. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/inm.12423>.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enferm*. 2008 [cited 2018 May 20];17(4):758-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018
8. Esperidião E, Silva NS, Caixeta CC, Rodrigues J. A Enfermagem Psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. *Rev Bras Enferm*. 2013 [cited 2018 Jun 20];66(esp):171-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea22.pdf>
9. Azevedo AL, Araújo STC, Pessoa Jr JMP, Silva J, Santos BTU, Bastos SSF. A comunicação do estudante de enfermagem na escuta de pacientes em hospital psiquiátrico. *Escola Anna Nery*. 2017 [cited 2018 Jun 20], 21(3):1-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0325.pdf
10. Tavares CMM, Cortez EA, Muniz AP. Cuidado no hospital psiquiátrico sob a ótica da equipe de enfermagem. *Rev Rene*. 2014 [cited 2018 Jun 20], 15(2):282-90. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324031263013>
11. Willrich JO, Kantorskil LP, Antonaccill MH, Corteslll JM, Chiavagatti FG. Da violência ao vínculo: construindo novos sentidos para a atenção à crise. *Rev Bras Enferm*. 2014 [cited 2018 Jun 20], 67(1): 97-103. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0097.pdf>
12. Beaulfils I. Yoga and tales in mental health. *Soins*. 2014 [cited 2018 Jun 20], 59(787):33-36. Available from: <https://europepmc.org/abstract/med/25158450>
13. Moll MF, Mendes AC, Ventura CAA, Mendes IAC. Cuidados de enfermagem y el ejercicio de los derechos humanos: Un análisis a partir de la realidad em Portugal. *Escola Anna Nery*. 2016 [cited 2018 Jun 20], 20(2):236-242. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0236.pdf>
14. Sellin L, Asp M, Wallsten T, Gustin LW. Reconnecting with oneself while struggling between life and death: The pheno menon of recovery as experienced by persons at risk of suicide. *International Journal of Mental Health Nursing*. 2017 [cited 2018 Jun 20], 26:200-207. Available from: <https://onlinelibrary-wiley.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/inm.12249>
15. Lantta T, Anttila M, Kontio R, Adams CE, Valmaki M. Violent events, ward climate and ideas for violence prevention among nurses in psychiatric wards: a focus group study. *Int J Ment Health Syst*. 2016 [cited 2018 Jun 20];10 (27):1-10. Available from: file:///C:/Users/J%20C3%BAlio%20Soares/Downloads/Violent_events_ward_climate_an.PDF
16. Oliveira RMO, Siqueira Jr AC, Furegato ARF. Perceptions on psychiatric nursing care at a general hospital inpatient unit. *Acta Scientiarum*. 2016 [cited 2018 Jun 20], 38 (1):39-47. Available from: file:///C:/Users/J%20C3%BAlio%20Soares/Downloads/Perceptions_on_psychiatric_nur.PDF
17. Evans ME. Integrating Nursing Care into Systems of Care for Children with Emotional and Behavioral Disorders. *JCAPN*. 2006 [cited 2018 Jun 20], 19(2):62-68. Available from: <https://onlinelibrary-wiley.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/j.1744-6171.2006.00053.x>
18. Quee PJ, Stiekema APM, wigman JTW, Schneider H, Meer L, Mapples J et al. Improving functional outcomes for schizophrenia patients in the Netherlands using Cognitive Adaptation Training as a nursing intervention – A pilot study. *Schizophrenia Research*. 2014 [cited 2018 Jun 20];158:120-125. Available from: https://ac.els-cdn.com/S0920996414003120/1-s2.0-S0920996414003120-main.pdf?_tid=e81fc276-2191-43e1-8251-153e3278baed&acdnat=1529545566_7c5a787097a1c0b9a44e8282cbbdc983
19. Weiss SJ, Talley S. A Comparison of the Practices of Psychiatric Clinical Nurse Specialists and Nurse Practitioners Who Are Certified to Provide Mental Health Care for Children and Adolescents. *Journal of the American Psychiatric Nurses Association*. 2009 [cited 2018 Jun 20], 15(2):111-119. Available from: <http://journals.sagepub.com.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/1078390309333546>
20. Temel M. Gordon's model applied to nursing care of people with depression. *International Nursing Review*. 2015 [cited 2018 Jun 20];62: 563-572. Available from: <https://onlinelibrary-wiley.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/inr.12217>
21. Reynolds NR, Satyanarayana V, Duggal M, Varghese M, Liberti L, Singh P et al. s. MAHILA: a protocol for evaluating a nurse-delivered mHealth intervention for women with HIV and psychosocial risk factors in India. *BMC Health Services Research*. 2016 [cited 2018 Jun 20], 16:352. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4973541/pdf/12913_2016_Article_1605.pdf